

**O uso de práticas integrativas e complementares na enfermagem oncológica:  
revisão integrativa**

**The use of integrative and complementary practices in oncological nursing:  
integrative review**

**El uso de prácticas integrativas y complementarias en enfermería oncológica:  
revisión integrativa**

Recebido: 20/11/2021 | Revisado: 12/12/2021 | Aceito: 17/12/2021 | Publicado: 18/12/2021

**Thainara Braga Soares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3575-8669>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: narabsoares@gmail.com

**Fernando Conceição de Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9418-3711>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: fernandold158@gmail.com

**Gracilene Wanzeler Moia**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6677-3570>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: lenemoia@hotmail.com

**Maria de Nazaré Gomes Botelho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0670-2081>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: mariabotelho21132@gmail.com

**Rosivalda Ferreira de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2444-8259>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: enf.rosa.oliveira@gmail.com

**Maria Madalena Castro Souto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8869-5921>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: msouto777@gmail.com

**Adalberto Fabrício Teixeira Rezende**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8946-1916>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: Adalbertofabricio@hotmail.com

**Clarissa Porfírio Mendes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6488-718X>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: clarissapmesndes@yahoo.com.br

**Thalyta Mariany Rêgo Lopes Ueno**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3991-7022>

Universidade do Estado do Amazonas, Brasil

E-mail: Thalyta\_mlopes@hotmail.com

**Viviane Ferraz Ferreira de Aguiar**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3025-1065>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: Viviane.ferraz@yahoo.com.br

## **Resumo**

**Introdução:** As Medicinas Alternativas e Complementares são compostas por abordagens de cuidado e recursos terapêuticos que possuem um importante papel na saúde global. **Objetivo:** analisar as evidências da literatura científica acerca das práticas integrativas e complementares ao manejo do paciente oncológico. **Metodologia:** Estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa. Realizou-se a busca dos dados entre os meses de Março à Abril de 2019 através de consulta nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciElo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed, publicados no período de 2014 a 2018. Realizou-se a análise dos dados de forma quantitativa, por meio de estatística descritiva e qualitativa, a partir da análise de Bardin. **Resultados:** Identificou-se, a partir dos critérios de inclusão, 10 artigos científicos, sendo oito (80%) artigos em base de dados da Pubmed e dois (20%) no SciElo. O ano de publicação aconteceu principalmente em 2017 com quatro (40%) artigos, seguido de 2018 e 2014 com dois artigos cada (40%), 2015 e 2016 com um artigo cada

(20%). Conclusão: Possibilitou-se pelos dados da pesquisa, observar a necessidade de capacitação por parte dos enfermeiros sobre a utilização das PICs no manejo de pacientes oncológicos.

**Palavras-chave:** Terapias Complementares; Saúde; Enfermagem Oncológica; Enfermagem; Oncologia.

### **Abstract**

Objective: to analyze a scientific production on the use of integrative and complementary practices (PIC) carried out by nurses in the management of cancer patients. Methodology: Bibliographic, descriptive study, integrative review type. Data was searched from March to April 2019 by consulting the Scientific Electronic Library Online (SciElo), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and PubMed databases, published in . period 2014 to 2018. Data analysis was performed quantitatively, through descriptive and qualitative statistics, based on Bardin's analysis. Results: Based on the inclusion criteria, 10 scientific articles were identified, eight (80%) in the Pubmed database and two (20%) in SciElo. The year of publication took place mainly in 2017 with four (40%) articles, followed by 2018 and 2014 with two articles each (40%), 2015 and 2016 with one article each (20%). Conclusion: The research data made it possible to observe the need for training on the part of nurses on the use of PICs in the management of cancer patients.

**Keywords:** Complementary Therapies; Health; Oncology Nursing; Nursing; Oncology.

### **Resumen**

Introducción: Los medicamentos alternativos y complementarios comprenden enfoques de atención y recursos terapéuticos que juegan un papel importante en la salud global. Objetivo: analizar la evidencia de la literatura científica sobre prácticas integradoras y complementarias en el manejo del paciente oncológico. Metodología: Estudio bibliográfico, descriptivo, tipo revisión integradora. Los datos se buscaron entre marzo y abril de 2019 mediante la consulta de las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciElo), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) y PubMed, publicadas en el período 2014 a 2018. El análisis de los datos se realizó de forma cuantitativa, mediante descripciones y estadística cualitativa, basada en el análisis

de Bardin. Resultados: Con base en los criterios de inclusión, se identificaron 10 artículos científicos, ocho (80%) en la base de datos de Pubmed y dos (20%) en SciElo. El año de publicación fue principalmente 2017 con cuatro (40%) artículos, seguido de 2018 y 2014 con dos artículos cada uno (40%), 2015 y 2016 con un artículo cada uno (20%). Conclusión: Los datos de la investigación permitieron observar la necesidad de capacitación por parte de enfermeras sobre el uso de PIC en el manejo de pacientes oncológicos.

**Palabras clave:** Terapias Complementarias; Salud; Enfermería Oncológica; Enfermería; Oncología Médica.

## Introdução

O câncer causou em média 9,6 milhões de mortes no ano de 2018 e estima-se que entre os anos de 2020-2022, no Brasil, hajam cerca de 652 mil novos casos de adoecimento pelo câncer, classificando a doença como a segunda causa de morte no mundo, assolando principalmente países pobres e em desenvolvimento (INCA, 2019; INCA, 2017; OPAS, 2020).

Diante das várias abordagens para tratamento do câncer, como a quimioterapia e a radioterapia, existe também as Práticas Integrativas e Complementares (PIC). Essa modalidade corresponde a um conjunto de ações destinadas à saúde com bases não alopáticas, atendendo o usuário de forma holística e na construção de uma relação interpessoal com finalidades terapêuticas entre o indivíduo e o usuário. (BAHALL *et al.*, 2017).

Explica-se que as Medicinas Alternativas e Complementares são compostas por abordagens de cuidado e recursos terapêuticos que possuem um importante papel na saúde global. Atualmente, 29 práticas constituem a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída em 2006 e atualizada em 2018, são elas: ayurveda; homeopatia; medicina tradicional chinesa; medicina antroposófica; plantas medicinais/fitoterapia; arteterapia; biodança; dança circular; meditação; musicoterapia; naturopatia; osteopatia; quiropraxia; reflexoterapia; reiki; shantala; termalismo social/crenoterapia; ioga; apiterapia; aromaterapia; bioenergética; constelação familiar; cromoterapia; geoterapia; hipnoterapia; imposição de mãos;

ozonioterapia; terapia de florais e Terapia Comunitária Integrativa. (BRASIL, 2018).

Acredita-se que a implantação das PICs no Sistema Único de Saúde (SUS) se dá pelo Brasil ser um país multicultural, onde o SUS se pauta em princípios de integralidade e cuidado universal. Ressalta-se o fácil acesso e o baixo custo da inserção dessas práticas. Entretanto, desafios como dificuldade na formação e qualificação de profissionais, monitoramento e avaliação dos serviços e investimento para desenvolvimento de processos e produtos podem ser encontrados para a implementação no serviço. (REIS *et al.*, 2018).

O problema de pesquisa abordado permeia que as pessoas acometidas pelo câncer experimentam um aglomerado de sintomas aflitivos, como dor, fadiga, ansiedade, depressão, insônia, linfedema, ondas de calor, náuseas e vômito. Dessa forma, justifica-se o desenvolvimento deste estudo por demonstrar que o uso de terapias complementares / alternativas para melhorar a saúde e qualidade de vida entre os pacientes aumentou significativamente. O tratamento convencional para o manejo dos sintomas não é muitas vezes aceitado devido aos efeitos colaterais associados. (SATIJA e BHATNAGAR, 2017).

Infere-se, ainda que o enfermeiro pode ofertar condições que favoreçam o bem-estar dos pacientes em tratamento os que se encontram fora de possibilidade de cura, fornecendo conforto, alívio do sofrimento do paciente oncológico, cuidados básicos, físicos e relacionados com a doença, assim como, dar atenção aos seus anseios, desejos e vontades. (BRANDÃO *et al.*, 2017).

Assim, objetivou-se com este estudo analisar as evidências da literatura científica acerca das práticas integrativas e complementares ao manejo do paciente oncológico.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa que foi desenvolvida obedecendo às seguintes etapas: definição do tema e da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura, estabelecendo critérios de inclusão e exclusão; coleta dos dados a serem extraídos dos estudos selecionados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA *et al.*, 2010) e a pergunta norteadora estabelecida para dar suporte à pesquisa

foi: quais práticas integrativas e complementares são aplicadas com eficácia para o manejo do paciente oncológico pela enfermagem?

Realizou-se a busca dos dados entre os meses de Março a Abril de 2019 através de consulta nas bases de dados Scientific Electronic Library Online(SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed, respectivamente, realizou-se a pesquisa com o cruzamento dos descritores em português cadastrados em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinando-os com os operadores booleanos AND e OR: Terapias Complementares AND Enfermagem AND Câncer OR Neoplasias; e em inglês conforme os termos no Medical Subject Headings (MeSH): ("Complementary Therapies"[Mesh] AND "Nursing"[Mesh]) AND "Neoplasms"[Mesh].

Incluíram-se os estudos que responderam à pergunta norteadora qualitativa e/ou quantitativamente, disponíveis nos idiomas português e inglês, no período de 2014 a 2018, sem limitações quanto ao cenário ou qualidade do estudo. Excluíram-se os estudos não obtidos na íntegra, artigos duplicados na base de dados, não se encaixavam na temática da revisão, editoriais, reflexões teóricas, resenhas, artigos de revisão, dissertações, teses, resumos em anais de eventos e artigos que de alguma forma não focasse no paciente oncológico ou em práticas integrativas.

Submeteram-se as publicações encontradas à leitura de título e resumo criteriosamente para selecionar os que respondiam à pergunta norteadora e ao objetivo da presente pesquisa, excluindo-se os duplicados.

Após a seleção dos artigos, realizou-se a listagem dos mesmos e elaborou-se um tabela para fundamentar a leitura e o fichamento dos artigos (Tabela 1). Os artigos selecionados foram analisados segundo instituição sede do estudo; tipo de publicação; características metodológicas do estudo, resultados e recomendações dos autores.

Para coleta de dados, utilizou-se o instrumento adaptado elaborado e validado por Ursi e Galvão (2006). Para a análise de dados, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin L (2016) que permeia as seguintes etapas: 1 - Pré-análise; 2 - Exploração do material e 3 - Tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

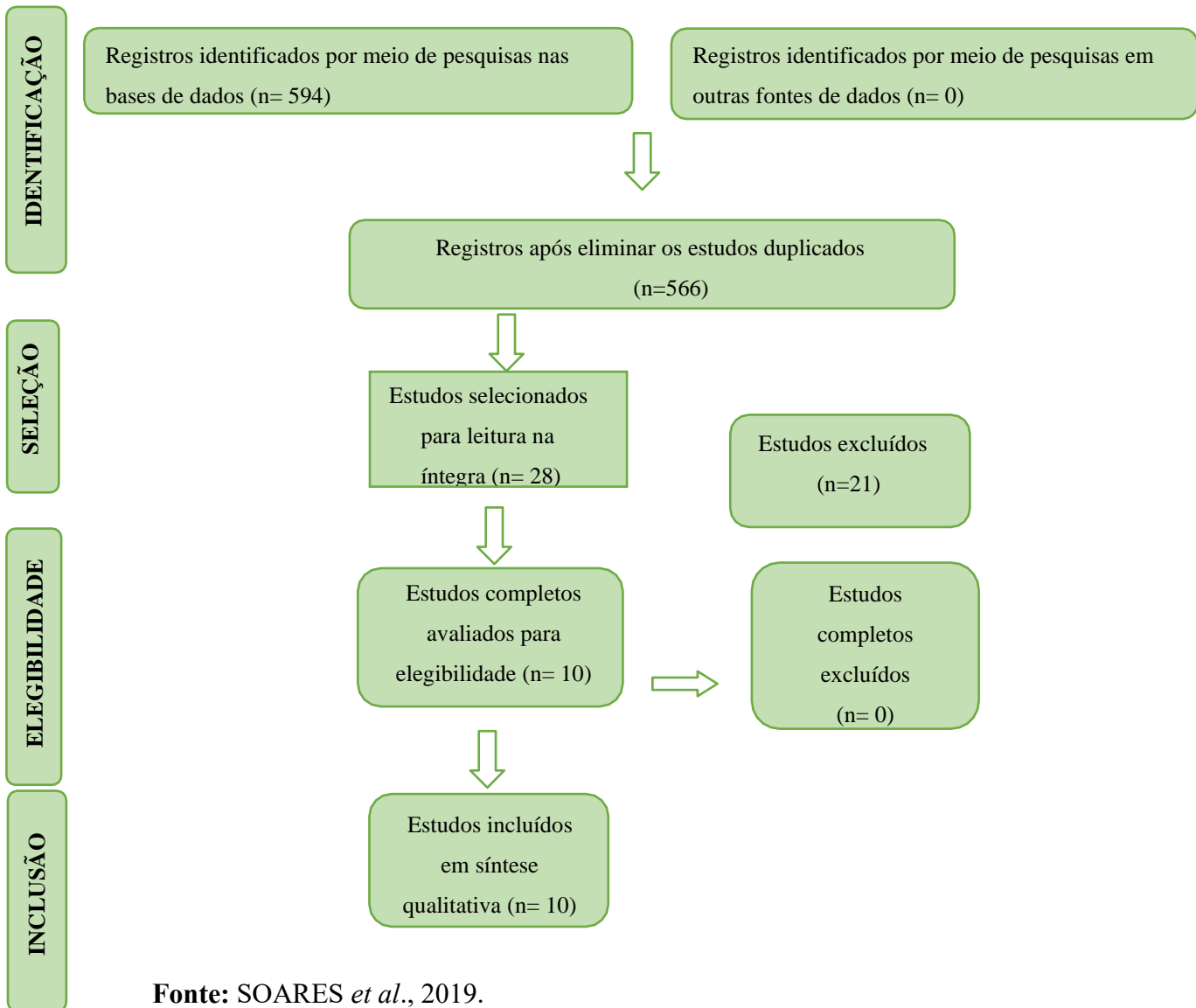
Identificaram-se 594 artigos nas três bases de dados consultadas, 62 no SciELO, 159 LILACS e 373 na PubMed. Atingiu-se, porém, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos acima, o número de 28 artigos, sendo 02 na base de dados

SciElo, 01 LILACS e 25 no PubMed.

### Resultados e Discussões

Selecionaram-se os artigos para leitura de títulos e resumos para síntese das informações, resultando em 27 achados para leitura na íntegra. Destes, 10 compõem a presente revisão integrativa (FIGURA 1).

**Figura 1** - Fluxograma de organização e seleção dos estudos. Belém (PA), Brasil, 2019.



Identificou-se, a partir dos critérios de inclusão, 10 artigos científicos. Para melhor identificação as evidências científicas foram divididas quanto ao título, autores, base de dados e ano de publicação (Tabela 1).

**Tabela 1** - Artigos selecionados, de acordo com o título, autores, base de dados e ano de publicação, 2019.

<b>Código</b>	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Base de dados</b>	<b>Ano</b>
E011	Medicina Alternativa e Complementar em Enfermagem Oncológica.	<u>Somani S, Ali F, Ali TS, Lalani NS</u>	PubMed	2014
E012	Perspectivas de Enfermeiros Oncológicos em Medicina Complementar e Alternativa na Turquia.	Metin ZG, Izgu N, Karadas C, Donmez AA.	PubMed	2018
E013	A Medicina Complementar e o Papel dos Enfermeiros Oncológicos em um Hospital de Cuidados Agudos: A Lacuna Entre Atitudes e Prática.	Admi H, Eilon-Moshe Y, Ben-Arye E	PubMed	2017
E014	Atitudes entre os enfermeiros em	Ben-Arye E, Shulman	PubMed	2017



	relação à integração de medicina complementar em cuidados de apoio ao câncer.	B, Eilon Y, Woitiz R, Cherniak V, Sharabi IS et al.		
E015	Efeitos do escutar música no conforto de pacientes em quimioterapia.	Bilgiç Ş, Acaroğlu R	PubMed	2017
E016	Efeitos da massagem nas costas de baixa intensidade no aglomerado de sintomas em pacientes adultos com leucemia aguda.	Miladinia M, Baraz S, Shariati A, Malehi AS	PubMed	2017
E017	Um estudo piloto sobre a viabilidade e os resultados do Yoga para sobreviventes de câncer de pulmão.	Fouladbakhsh JM, Davis JE, Yarandi HN	PubMed	2014
E018	Perspectivas dos enfermeiros tailandeses sobre o uso de medicina complementar e	Wanchai A, Armer JM, Stewart BR	PubMed	2015

	alternativa entre os sobreviventes do câncer de mama tailandês no norte da Tailândia.			
E019	Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado.	Oliveira RL, Hollanda ID, Alves ND, Juliana S, Côrtes GCV	SciElo	2018
E020	Uso de terapias integrativas e complementares por pacientes em quimioterapia.	Felipette Lima, Julyane et al.	SciElo	2015

**Fonte:** Soares et al. 2019

Identificou-se, por meio da análise quantitativa a identificação de oito (80%) artigos em base de dados da Pubmed e dois (20%) no SciElo. O ano de publicação aconteceu principalmente em 2017 com quatro (40%) artigos, seguido de 2018 e 2014 com dois artigos cada (40%), 2015 e 2016 com um artigo cada (20%).

Evidenciou-se na Tabela 2 as evidências científicas quanto ao título, objetivo, metodologia e sumula dos resultados/conclusões. Alerta-se sobre a utilização de Medicinas Complementares e Alternativas (MCA) como sinônimo de práticas alternativas e complementares quando se tratarem de práticas estabelecidas em portaria citada anteriormente.

**Tabela 2** - Artigos selecionados, de acordo com o título, Objetivo, Metodologia, Sumula dos resultados/Conclusões, 2019.

<b>Código</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Sumula dos resultados/conclusões</b>
E011	Medicina Alternativa e Complementar em Enfermagem Oncológica.	Observar qual o conhecimento dos enfermeiros sobre a Medicina Alternativa Complementar no câncer.	Estudo Quantitativo	As práticas que os enfermeiros consideravam mais ter conhecimento suficiente foram: homeopatia, musicoterapia, cura espiritual, massagem, fitoterapia, yoga e meditação. Enquanto que ayurveda e reflexoterapia foram mencionadas como uma das que pouco se tinha conhecimento sobre. A maioria dos enfermeiros concorda que eles deveriam ter capacidade de aconselhar seus pacientes sobre MC, onde a capacitação e o treinamento podem tornar esse cuidado mais eficaz.
E012	Perspectivas de Enfermeiros Oncológicos em Medicina Complementar	Determinar os conhecimentos, atitudes e práticas dos enfermeiros de	Estudo Descritivo Transversal	Muitos enfermeiros relataram não usar qualquer MC no tratamento do câncer e não possui

	e Alternativa na Turquia.	oncologia em relação à medicina complementar e alternativa.		conhecimento, e poucos recomendam aos pacientes. A maioria dos enfermeiros que utilizam, são para acelerar a cicatrização de feridas e para aliviar sintomas como obstipação, diarreia e ansiedade. Musicoterapia, massagem e exercício foram considerados benéficos. As barreiras ao uso de MC foram: falta de conhecimento; aprovação do médico para aplicar qualquer método de MCA aos pacientes; questões legais e institucionais.
E013	A Medicina Complementar e o Papel dos Enfermeiros Oncológicos em um Hospital de Cuidados Agudos: A Lacuna Entre	Descrever os conhecimentos, atitudes e práticas das enfermeiras hospitalares em relação à MC; comparar os conhecimentos e atitudes enfermeiros	Estudo Descritivo Transversal	Os enfermeiros não têm conhecimento e não estão cientes dos riscos associados à MCA. Entretanto, eles acreditam que essa abordagem pode melhorar a qualidade de vida de pacientes com câncer; a maioria

	Atitudes e Prática.	gerentes para funcionários enfermeiros com experiência em oncologia diversificada; e avaliar as atitudes para integrar MCA no papel do enfermeiro hospital oncológico.		manifestou interesse em receber treinamento.
E014	Atitudes entre os enfermeiros em relação à integração de medicina complementar em cuidados de apoio ao câncer.	Explorar as atitudes dos enfermeiros que tratam pacientes com câncer sobre o uso de terapias de medicina complementar e integrativa para reduzir sintomas e melhorar a qualidade de vida (QV).	Estudo Descritivo e Prospectivo	Os enfermeiros expressaram interesse na integração da MC no apoio ao tratamento do câncer. Enfermeiros que acreditavam que a MCA possa ser benéfico para os resultados relacionados com a qualidade de vida eram mais propensos a expressar interesse em treinamentos, melhorando sintomas como ansiedade,

				insônia, sintomas gastrointestinais e dor.
E015	Efeitos do escutar música no conforto de pacientes em quimioterapia.	Investigar os efeitos de ouvir música nos níveis de conforto dos pacientes em quimioterapia		A análise dos níveis de conforto, aponta para o alívio como mudança mais significativa. Os autores trazem a contribuição para a enfermagem holística, em que há importância em ouvir música na qualidade de vida de pacientes com câncer.
E016	Efeitos da massagem nas costas de baixa intensidade no aglomerado de sintomas em pacientes adultos com leucemia aguda.	Examinar os efeitos da massagem nas costas de curso lento sobre o conjunto de sintomas em pacientes adultos com leucemia aguda submetidos a quimioterapia.	Estudo Controlado Randomizado	No grupo de intervenção dos pesquisadores, a massagem de curso lento nas costas reduziu significativamente dor, fadiga e distúrbios do sono ao longo da primeira e final da quarta semana, enquanto que a intensidade dos sintomas não mudou no grupo controle. Os autores afirmam que os enfermeiros podem ser encorajados a aplicar esta intervenção,

				podendo ser ensinada em cursos clínicos.
E017	Um estudo piloto sobre a viabilidade e os resultados do Yoga para sobreviventes de câncer de pulmão.	Determinar a viabilidade de uma Intervenção padronizada de yoga para sobreviventes de células de pulmão e efeitos no sono, humor, saliva, níveis de cortisol e qualidade de vida (QV).	Estudo piloto	Participantes com diferentes estágios da doença e duração da sobrevivência foram capazes de realizar yoga sem dificuldades respiratórias. Humor e eficiência do sono e QV melhoram significativamente. os enfermeiros e profissionais de saúde devem considerar yoga como uma prática mente – corpo para gerenciar estresse , melhorar o humor ,obtendo assim uma qualidade de vida elevada e mais eficaz.
E018	Perspectivas dos Enfermeiros tailandeses sobre o uso de medicina complementar e alternativa entre os	Explorar o significado das práticas de cuidado em MC percebido por enfermeiros tailandeses.	Metódo de pesquisa etno-enfermagem	A MCA foi percebida como mais uma prática saudável, que reconstrói a confiança dos pacientes dando uma sensação de satisfação das necessidades e um modo e retornar a

	<p>sobreviventes do câncer de mama tailandês no norte da Tailândia.</p>			<p>normalidade. Práticas com fitoterápicos e meditação foram destaque na fala dos entrevistados deste estudo. A MCA foi considerada uma cura emocional, pois ajudou os pacientes a ficarem mais calmos e pacíficos. Seria útil que os enfermeiros abrissem suas mentes para aprender mais e integrar a MC à medicina convencional.</p>
E019	<p>Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado.</p>	<p>Avaliar a efetividade da acupuntura Auricular na dor de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico e verificar se houve alterações no consumo da medicação analgésica após a aplicação dessa intervenção.</p>	<p>Ensaio clínico randomizado, com delineamento paralelo na proporção de 1:1</p>	<p>A acupuntura auricular foi efetiva na redução da intensidade da dor dos portadores de câncer em tratamento quimioterápico, além de ter proporcionado a redução do consumo de analgésicos. A técnica foi segura, eficaz, barata e com o mínimo de riscos aos participantes. Avalia-se a necessidade de fortalecer a aceitação da</p>



				técnica no planejamento da assistência pelos profissionais da saúde, em especial o enfermeiro.
E020	Uso de terapias integrativas e complementares por pacientes em quimioterapia.	Conhecer as terapias integrativas e complementares utilizadas pelos pacientes e quimioterapia oncológica.	Estudo Qualitativo	As terapias apontadas neste estudo foram a homeopatia, a fitoterapia e as plantas medicinais e percebeu-se que elas aumentam a sensação de bem-estar, possibilitam o estabelecimento de vínculos positivos com profissionais da saúde. Destaca-se a importância de os enfermeiros ampliarem o conhecimento e prática dos usuários para sugerirem meios de informações seguros, como também compartilhem deste saber.

**Fonte:** SOARES *et al.*, 2019.

Constitui-se, quanto ao objetivo dos estudos, que dentre as 10 produções analisadas, três artigos (30%)<sup>12,13,14</sup> abordam sobre as atitudes dos enfermeiros frente a

utilização das PICS, três (30%)<sup>11,12,13</sup> retratam sobre os conhecimentos dos enfermeiros sobre as PICS, cinco (50%)<sup>15,16,17,19,20</sup> querem saber sobre os efeitos de uma determinada PIC no manejo de pacientes oncológicos e um (10%)<sup>18</sup> que explorar o significado das MACS. Realizou-se uma análise qualitativa após a análise criteriosa e leitura intensa dos artigos, sendo assim, a partir da análise de Bardin elencou-se três categorias temáticas: Nível de conhecimento; Práticas mais realizadas ao manejo do paciente oncológico e Melhorias e sintomas aliviados após aplicação das PICS.

### **Nível de conhecimento**

Verificou-se que dentre os 10 estudos analisados, três (30%)<sup>11,12,13</sup> apresentam resultados de que os enfermeiros avaliam seu conhecimento em sua maioria como: não tinham informações sobre as PICS e a maioria dos estudos sete (70%)<sup>11,13,14,16,18,19,20</sup> apontam que os profissionais desejam obter mais informações e treinamento sobre as PICS para realizar o manejo com os pacientes oncológicos.

### **Práticas mais realizadas ao manejo do paciente oncológico**

Revelaram-se como práticas mais realizadas ao manejo do paciente com câncer: Homeopatia<sup>11,20</sup>(20%), musicoterapia<sup>11,12,15</sup>(30%), massagem<sup>11,12,16</sup>(30%), fitoterapia<sup>11,15,18,20</sup> (30%), yoga<sup>11,17</sup> (20%), meditação<sup>11,18</sup>(20%), acunputura<sup>19</sup>(10%).

### **Melhorias e sintomas aliviados após aplicação das PICS**

Analisa-se o conjunto de sintomas que podem ser aliviados com a utilização das PICS, assim como melhorias que podem ocorrer com o uso das MACS: ansiedade (30%)<sup>12,14,15</sup>, melhora no sono (40%)<sup>14,15,16,17</sup>, alívio da dor (50%)<sup>14,15,16,17,19</sup>, melhora a sensação de cansaço (20%)<sup>15,16</sup>, depressão (10%)<sup>15</sup>, melhora o humor (20%)<sup>17,18</sup>, melhora o emocional e o psicológico (20%)<sup>15,18</sup>.

Apresentaram-se em alguns dos estudos encontrados que as modalidades de práticas integrativas são eficazes para o gerenciamento de sintomas e tratamento do câncer. Dessa forma, aponta-se que a MCA é útil para melhorar a confiança e a

comunicação entre pacientes e enfermeiros afirmam que os métodos MCA diminuem os custos de saúde (ADMI *et al.*, 2017), (RUELA *et al.*, 2018).

Relata-se, nas pesquisas incluídas neste estudo, que os enfermeiros com menor grau de interesse sobre as práticas se opõem a qualquer uso de MCA em seus pacientes. Porém, constata-se que os profissionais que conhecem e utilizam esse cuidado observam uma considerável melhora na qualidade da saúde do usuário (SOMANI *et al.*, 2014), (METIN *et al.*, 2018), (ADMI *et al.*, 2017), (LIMA *et al.*, 2015).

Ainda durante a leitura dos achados, evidenciou-se que os enfermeiros expressaram interesse em modalidades específicas de MCA para reduzir a dor, melhorar o humor, ansiedade, insônia e sintomas gastrointestinais em pacientes com câncer. No entanto, constatou-se que outros sintomas, como fadiga e neuropatia periférica não apresentaram grande representatividade em alguns estudos (BEM-ARYE *et al.*, 2017), (MILADINIA *et al.*, 2017), (FOULADBAKSHSH *et al.*, 2014).

Pontua-se que a equipe de enfermagem, por despender uma carga horária de trabalho considerável junto ao paciente e seus familiares são peças fundamentais para identificar necessidades e sugerir a utilização das PICS na rotina do cuidado ao usuário convivendo com o câncer, contribuindo inclusive para o fortalecimento do vínculo entre a diáde enfermeiro-usuário (CAIRES *et al.*, 2014).

Mostrou-se também que os enfermeiros dos estudos encontrados identificam modalidades específicas de PICs como o tratamento mente-corpo, yoga, meditação, acupuntura e fitoterapia como corresponsáveis por um aumento expressivo na qualidade de vida de pacientes com câncer submetidos à quimioterapia e radioterapia (CAIRES *et al.*, 2014), (WANCHAI *et al.*, 2015), (OLIVEIRA *et al.*, 2018), (LIMA *et al.*, 2015).

Outrossim, corrobora-se por Goldstein *et al.* (2018) que o uso da acupuntura em usuário que convivem com doenças neoplásicas têm efeitos positivos no manejo dos sintomas que a doença pode ocasionar, como a diminuição do uso de medicamentos para controle da dor, náuseas e vômitos, diarreia, constipação e ansiedade.

Ainda como resultado deste estudo, encontrou-se a musicoterapia como uma modalidade de tratamento realizada pelo enfermeiro. Dispõe-se que esse tratamento pode ser um forte aliado para auxiliar no sofrimento psíquico e manejo da dor que

possivelmente podem afetar usuários em tratamento oncológico (MCCONNELL e PORTER, 2017), (LYMAN *et al.*, 2018), (GOLDSTEIN *et al.*, 2018).

Constatou-se, inclusive, que a musicoterapia foi uma prática descrita como um método de alívio, que diminui os níveis de estresse e propicia a calma para os pacientes tratamento por quimioterapia (SOMANI *et al.*, 2014), (BILGIÇ e ACAROĞLU, 2017) (METING *et al.*, 2018), (BEM-ARYE *et al.*, 2017), (KREITZER, 2015).

A escuta terapêutica, a musicoterapia e as técnicas de relaxamento também foram destaque nos resultados dos estudos encontrados, evidenciando-se como medidas não farmacológicas utilizadas para o alívio do sofrimento humano (ANDRADE *et al.*, 2018).

Encontrou-se que a fitoterapia também foi uma prática descrita como sendo utilizada durante o tratamento do câncer. Corrobora-se por Dal Molin *et al.* (2015) que a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos por pacientes submetidos à quimioterapia faz bem à saúde quando utilizados de forma complementar a outros tratamentos.

Revela-se que o uso de plantas medicinais (fitoterapia) bastante comum nos países em desenvolvimento, por serem de fácil acesso, principalmente a população pobre, pois fatores como o sócio-econômico influencia significativamente no que tange o acesso aos medicamentos da indústria farmacêutica. Entretanto, quando essa prática acontece sem a orientação de um profissional capacitado, podem causar efeitos prejudiciais, pois podem possuir substâncias químicas bioativas (SILVA *et al.*, 2015).

Já sobre a acupuntura, avaliou-se em um ensaios clínicos realizado com pessoas com dor crônica e que utilizaram a acupuntura como estratégia de promoção da saúde que essa prática é significativa na redução da intensidade da dor e nas implicações que esse sintoma pode causar nas atividades de vida diárias das pessoas. (MOURA *et al.*, 2019).

Em relação ao uso das PICs como a meditação e o relaxamento, estudos mostram que essas técnicas possuem comprovação científica de que corroboram com a autorregulação do organismo humano e têm enorme capacidade para provocar o sentimento de bem estar, inclusive o controle da ansiedade. (SAMPAIO, 2018), (LYMAN *et al.*, 2018).

Quanto ao uso da massagem, prática também encontrada nos resultados deste estudo, contata-se que essa modalidade de atenção tem influencia positiva sobre o humor, ansiedade e depressão (LOPES *et al.*, 2017). Os resultados de um ensaio clínico realizado com clientes oncológicos que estavam iniciando o tratamento com quimioterapia mostraram que a utilização da massagem durante as sessões alcançou resultados positivos na redução da ansiedade e dos sintomas depressivos (LUFIEGO *et al.*, 2017).

Verifica-se que têm-se introduzido em alguns centros de tratamento do câncer a prática de yoga com vista a melhorar a qualidade de vida do usuário. Indica-se ainda que conforme os enfermeiros obtêm conhecimento e experiência com a yoga, por meio de treinamento e prática, essa prática é utilizada como uma forma de cuidado concomitante às outras modalidades de tratamento (SISK e FONTEYN, 2016).

Inferre-se que os enfermeiros desempenham um papel importante no manejo do paciente com câncer, desde o diagnóstico até o tratamento ativo e a sobrevivência, assim como nos cuidados paliativos. Portanto, enfermeiros treinados em oncologia integrativa devem fazer parte da equipe médica oncológica, seja em ambiente hospitalar, ambulatorial ou comunitário. No entanto, a falta de conhecimento e experiência clínica dificulta a integração desses profissionais (SISK e FONTEYN, 2016).

### **Considerações Finais**

Conclui-se que as Práticas Integrativas e Complementares são importantes aliadas da enfermagem no cuidado do usuário convivendo com doença neoplásica. As diversas modalidades medicinais alternativas podem ser utilizadas para diferentes finalidades, como para o manejo da dor, ansiedade, cansaço, melhora do humor e do emocional.

É importante que a enfermagem se empondere de diferentes formas do cuidar no intuito de oferecer um cuidado de qualidade, integral e resolutivo. Além disso, o número de profissionais que desconhecem sobre as PICs ainda é consideravelmente alto, sendo necessário a capacitação e divulgação dessas práticas para os profissionais ligados diretamente ao cuidado de pacientes oncológicos.

Assim, é possível inferir que as PICs têm ganhado espaço dentre as formas de cuidar realizada pela enfermagem, o que permite maior autonomia e reconhecimento das práticas desses profissionais, bem como na qualidade da assistência e satisfação do usuário.

## Referências

Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro: INCA, 2019.

Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro: INCA, 2017.

ADMI, H et al. Complementary medicine and the role of oncology nurses in an acute care hospital: The gap between attitudes and practice. In: **Oncology nursing forum**. Oncology Nursing Society, 2017. p. 553-561.

ANDRADE, F.L.M et al. Dor oncológica: manejo clínico realizado por enfermeiros. **Revista de Iniciação científica da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 8, n. 1, 2018.

Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2016.

BAHALL, M. Prevalence, patterns, and perceived value of complementary and alternative medicine among cancer patients: a cross-sectional, descriptive study. **BMC complementary and alternative medicine**, v. 17, n. 1, p. 1-9, 2017.

BRANDÃO, M.C.P et al. Cuidados paliativos do enfermeiro ao paciente oncológico. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 1, n. 2, p. 76-76, 2017.

BEN-ARYE, E et al. Attitudes among nurses toward the integration of complementary medicine into supportive cancer care. In: **Oncology nursing forum**. Oncology Nursing Society, 2017. p. 428.

BILGIÇ, Ş; ACAROĞLU, R. Effects of listening to music on the comfort of chemotherapy patients. **Western journal of nursing research**, v. 39, n. 6, p. 745-762, 2017.

CAIRES, J.S et al. The use of complementary therapies in palliative care: benefits and purposes. **Cogitare enferm**, v. 19, n. 3, p. 514-20, 2014.

DAL MOLIN, et al. Utilização de plantas medicinais e fitoterápicos por pacientes submetidos à quimioterapia de um centro de oncologia de Ijuí/RS. **O Mundo da Saúde**, v. 39, n. 3, p. 287-298, 2015.

FOULADBAKHS, J et al. A pilot study of the feasibility and outcomes of yoga for lung cancer survivors. In: Oncology nursing forum. **Oncology Nursing Society**, 2014. p. 162.

GOLDSTEIN, C.F et al. Oncologia integrativa: das práticas complementares aos seus resultados. **Acta medica**, v. 39, n. 2, p. 1-14, 2018.

KREITZER, M.J. Integrative nursing: Application of principles across clinical settings. **Rambam Maimonides Medical Journal**, v. 6, n. 2, 2015.

LIMA, J.F et al. Uso de terapias integrativas e complementares por pacientes em quimioterapia. **Avances en Enfermería**, v. 33, n. 3, p. 372-380, 2015.

LYMAN, G.H. et al. Integrative therapies during and after breast cancer treatment: ASCO endorsement of the SIO clinical practice guideline. **Journal of Clinical Oncology**, v. 36, n. 25, p. 2647-2655, 2018.

LOPEZ, G et al. The effects of oncology massage on symptom self-report for cancer patients and their caregivers. **Supportive Care in Cancer**, v. 25, n. 12, p. 3645-3650, 2017.

LUFIEGO, C.A.F et al. Eficácia da técnica de relaxamento com imagem guiada em pacientes oncológicos submetidos a tratamento quimioterápico. **Scientia Medica**, v. 27, n. 1, p. 1, 2017.

MCCONNELL, T; PORTER, S. Music therapy for palliative care: a realist review. **Palliative & supportive care**, v. 15, n. 4, p. 454-464, 2017.

METIN, Z.G et al. Perspectives of oncology nurses on complementary and alternative medicine in Turkey: A cross-sectional survey. **Holistic nursing practice**, v. 32, n. 2, p. 107-113, 2018.

MILADINIA, M et al. Effects of slow-stroke back massage on symptom cluster in adult patients with acute leukemia: supportive care in cancer nursing. **Cancer nursing**, v. 40, n. 1, p. 31-38, 2017.

Ministério da Saúde (BR), Gabinete do Ministro. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.

MOURA, C.C et al. Efeitos da auriculoacupuntura na dor crônica em pessoas com distúrbios musculoesqueléticos nas costas: ensaio clínico randomizado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.

Organização Pan Americana da Saúde (OPAS). Folha Informativa Câncer; 2020.

REIS, B et al. Avanços e desafios para a implementação das práticas integrativas e complementares no Brasil. **Revista de APS**, v. 21, n. 3, 2018.

SATIJA, A; BHATNAGAR, S. Terapias complementares para o manejo dos sintomas em pacientes com câncer. **Jornal indiano de cuidados paliativos** , v. 23, n. 4, pág. 468, 2017.

SOUZA, M.T et al. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein [Internet]**. 2010; 8(1): 102-6.

SAMPAIO, C.V.S. Meditação, saúde e healing. **REVISTA LATINO-AMERICANA DE PSICOLOGIA CORPORAL**, v. 7, n. 1, p. 10-11, 2018.

SILVA, A.B. et al. The use of medicinal plants for elderly users of a basic family health unit. **J. Nurs. UFPE, Recife**, v. 9, n. 3, 2015.

SISK, A; FONTEYN, M. Evidence-Based Yoga Interventions for Patients With Cancer. **Clinical journal of oncology nursing**, v. 20, n. 2, 2016.

SOMANI, S et al. Complementary and alternative medicine in oncology nursing. **British journal of nursing**, v. 23, n. 1, p. 40-46, 2014.

RUELA, L.O et al. Efetividade da acupuntura auricular no tratamento da dor oncológica: ensaio clínico randomizado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.

URSI, E.S; GAVÃO, C.M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, p. 124-131, 2006.

WANCHAI, A et al. T hai nurses' perspectives on the use of complementary and alternative medicine among T hai breast cancer survivors in northern T hailand. **International journal of nursing practice**, v. 21, n. 2, p. 118-124, 2015.